



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

ACTA N.º 15/2011

----- Acta da reunião ordinária realizada aos dez dias do mês de Agosto do ano de dois mil e onze. -----

----- Aos dez dias do mês de Agosto de dois mil e onze, reuniu no Salão Nobre dos Paços do Município, a Câmara Municipal de Manteigas, sob a Presidência do Presidente da Câmara, Esmeraldo Saraiva Neto Carvalhinho, encontrando-se igualmente presentes os Vereadores, Senhores, José Manuel Custódia Biscaia, António José Ascensão Fraga, José Manuel Saraiva Cardoso e Marco Alexandre Lucas Veiga. -----

----- Sendo cerca das catorze horas e trinta minutos, o Senhor Vice-Presidente da Câmara declarou aberta a reunião, em virtude do Senhor Presidente da Câmara se encontrar, ligeiramente, atrasado por razões de serviço tendo este chegado passado pouco tempo, após o início da reunião e apresentado desculpas pelo atraso. -----

----- De conformidade com o art.º 87.º da Lei n.º 169/99 de 18 de Setembro, com a redacção dada pela Lei nº 5-A/2002, de 11 de Janeiro, a ordem do dia estabelecida para a presente reunião inclui os seguintes assuntos: -----

1. Aprovação da acta da reunião anterior.

2. Período Antes da Ordem do Dia.

3. Ordem do Dia

- 3.1. Deliberação sobre a adesão à Confraria do Cão da Serra da Estrela, com sede em Sortelha.**
- 3.2. Apreciação do ofício nº 272, datado de 22 de Julho de 2011, produzido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, onde é pedida isenção do pagamento de taxas das piscinas e outras, a solicitação do associado Mário Massano Abrantes.**
- 3.3. Deliberação sobre o pedido de isenção do pagamento de taxas referentes à realização da festa em honra de Nossa Senhora da Anunciação, produzido pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira, de acordo com o nº2 do artigo 7º do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Manteigas.**
- 3.4. Tomada de conhecimento sobre a execução de obras de demolição relativas à edificação sita na Rua Infante D. Henrique, na freguesia de São Pedro, propriedade da Senhora Maria dos Anjos Rosário Brito (Informação nº 08/2011RS).**



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

- 3.5. Tomada de conhecimento sobre a execução de obras de demolição relativas à edificação sita na Rua do Calvário, na freguesia de Sameiro, propriedade do imóvel desconhecida (Informação nº 09/2011RS).
- 3.6. Tomada de conhecimento sobre a execução de obras de conservação relativas à edificação sita na Rua Infante D. Henrique, na freguesia de São Pedro, propriedade de Maria Matos Figueira (Informação nº 10/2011RS).
- 3.7. Deliberação sobre a doação ao Município, de quotas-partes referentes a imóvel em ruína, sem número de identificação, sito na Rua de São Lourenço (Informação nº 30/2011/PR).
- 3.8. Ratificação do Contrato de Prestação de Serviços de Mandato, celebrado com a empresa Ticket Line, Lda., referente à venda de bilhetes para os espectáculos a realizar no âmbito do Festival Serra da Estrela.
- 3.9. Aprovação do Protocolo de Colaboração entre as Associações de Desenvolvimento Rural e os Municípios, no Âmbito do Projecto de Cooperação “Caminhos – Portugal Interior”.
- 3.10. Deliberação sobre o pedido de isenção do pagamento de taxas nas piscinas municipais, produzido pela AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela.
- 3.11. Ratificação dos actos praticados constantes na informação nº 40/2011/ABS.P, datada de 03-08-2011, referente às aquisições de serviços – requisições.

4. Conhecimento dos Actos Praticados por Delegação de Competências.

Aprovação da acta da reunião anterior. -----

-----Conforme o deliberado na reunião do dia vinte e sete de Julho de dois mil e onze, a acta número treze de dois mil e onze foi assinada por todos, na presente reunião. -----

-----Achada conforme, a acta da reunião anterior foi aprovada por unanimidade e assinada, dispensando-se a sua leitura, devido ao facto de o seu texto ter sido, previamente, distribuído.----

Período Antes da Ordem do Dia.-----

-----O Senhor Presidente referiu que tinha sido realizada, na semana anterior, a reunião da Comissão de Acompanhamento do PDM – Plano Director Municipal, com todas as entidades que a compõem, em que cada uma analisou o trabalho realizado, até então. Continuou dizendo que houve alguns reparos, quase todos deles de pequena “monta”, por parte de quase todas as instituições representadas, todavia, alguns merecem uma análise e introdução no trabalho que está a ser realizado. Aditou que foi apontada a próxima reunião para o final do mês de Outubro. Para a reunião realizada na semana anterior, houve algumas dificuldades em agrupar todos os intervenientes, em virtude de ser uma época de férias, mas entende que nem o País nem o



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Concelho de Manteigas podem parar por conta das férias. Continuou dizendo que foram recolhidos os elementos julgados importantes, por parte de cada um dos representantes e, que neste momento, esses elementos estão com os serviços técnicos que, juntamente com a equipa técnica que está a levar a cabo a revisão do PDM, farão a respectiva análise. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia pediu todo o processo do PDM o qual lhe pode fazer chegar; todavia, solicitou que caso o Senhor Vereador não se importe, fará a sua entrega com todas as alterações propostas e as que vierem a ser integradas neste trabalho. Em Outubro, espera que já haja condições para o transitar da Comissão de Acompanhamento para a Câmara e, depois, para a Assembleia Municipal, para ter a sequência desejada e necessária. -----

De seguida, congratulou-se com as últimas notícias nos órgãos de comunicação social regionais e nacionais acerca das águas de Manteigas, a água “Glaciar”, água da Fonte Paulo Luís Martins, engarrafada pela empresa “Da Nascente”. A água é um elemento natural do Concelho de Manteigas, que o dignifica enquanto território e as potencialidades que o mesmo tem devem ser cada vez mais realçadas. Continuou dizendo que a água está considerada pelas entidades competentes, como a terceira melhor água do mundo em termos de mineralização. Afinal, o Concelho de Manteigas tem água com qualidade, sem necessitar de recorrer a qualquer outro sistema para o conseguir. É de opinião de que já tinha certamente essa qualidade quando a Câmara aderiu ao sistema intermunicipal que do seu ponto de vista, o Concelho não necessitava. -----

De seguida, deu conhecimento de que irá ocorrer uma reunião com a Senhora Ministra do Ambiente e o representante da AMCB - Associação de Municípios da Cova da Beira, para debater as questões relacionadas com o fornecimento de água e com o saneamento. Continuou dizendo que estas reuniões costumavam ser conjuntas entre todos os municípios e a Senhora Ministra porém, desta vez, foi somente convocado o Conselho Directivo da Associação de Municípios da Cova da Beira. Esclareceu que tomou conhecimento disto no dia anterior à presente reunião de Câmara. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia solicitou que, relativamente ao PDM e visto que a próxima reunião ocorrerá no mês de Outubro, antes dessa reunião, ou imediatamente a seguir, fosse informado, ou então que os técnicos pudessem fazer um novo ponto da situação. -----

----- O Senhor Presidente referiu que poderá ser fornecida toda a informação de que dispõe e, seguidamente, realizará a reunião com os técnicos presentes, depois de introduzidos todos os dados que foram enviados pelas instituições. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, no que diz respeito à fábrica da água, também se congratula tendo em conta a alta qualidade da água do Concelho. A qualidade não diz respeito directamente à Câmara Municipal, mas diz respeito à preservação de um bem que tem a terceira qualidade mundial. -----

Prosseguiu agradecendo a informação que lhe foi disponibilizada referente ao assunto da irmã do Senhor Manuel Tavares Saraiva, cuja matéria foi tratada em Março e, teve o cuidado de ver duas coisas: na acta a que se está a reportar, o Senhor Presidente diz que era notória a existência de uma janela. De acordo com o que viu no processo, quer o arquitecto, quer o engenheiro responsável dizem que não havia ali nenhuma janela. A determinada altura, verificou uma informação do fiscal, onde se dizia que o Munícipe se teria reunido com o Senhor Presidente e teria apresentado fotografias, que não estão anexas ao processo. Portanto, desconhece que fotografias serão. O que viu, formalmente, é que quer o arquitecto autor do projecto, quer o engenheiro informam que não havia qualquer janela. Não viu nenhuma contra-informação relativamente a essa matéria. Entretanto, o Senhor Presidente disse que houve uma omissão por parte do arquitecto, está na acta, e que havia manifestamente uma janela, tendo sido pedido o sancionamento à Ordem dos Arquitectos, o que também não viu. Continuou dizendo que a afirmação em acta do Senhor Presidente, está a contrariar o que disse o engenheiro e o arquitecto. Verificou que foram avocados o proprietário, o arquitecto e o engenheiro que certificam que não havia lá, qualquer janela inicialmente. O Senhor Presidente informou e afirmou, provavelmente com dados que lhe foram fornecidos, que havia de facto uma janela e por não ter sido respeitada a situação inicial em termos do projecto, havia que solicitar o sancionamento à Ordem dos Arquitectos. Reiterou que não encontrou estas partes no processo. A afirmação do Senhor Presidente consta na acta e não consta no processo que lhe foi entregue. Não está completo. Entende que a acta não condiz com os dados do processo, mas a afirmação que foi produzida pelo Senhor Presidente, naturalmente, terá antecedentes que não constam do processo. Continuou dizendo que o Senhor Presidente também afirmou que a Câmara não era obrigada a ir confirmar o que dizia o arquitecto autor do projecto e o engenheiro director da obra. O que é facto, é que depois de terem sido feitas essas afirmações constantes da acta e agora confirmadas, a Câmara fica com alguma responsabilidade, pela qual se penitencia directamente. Ninguém ao analisar o projecto viu o que tinha acontecido e, o Senhor Presidente tem, agora, o ónus de comunicar à Ordem dos Arquitectos e agir contra o arquitecto. - De seguida, reconheceu que foi muito positiva a resolução da questão dos semáforos que estavam disfuncionalizados em Sameiro e Vale de Amoreira. -----

Prosseguiu dizendo que sobre a situação da AZC – Águas do Zêzere e Côa, sabe que houve uma Assembleia-Geral extraordinária sobre a situação da mesma. Todavia, já achou péssimo



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

uma notícia que viu na imprensa regional, que dizia o seguinte: Municípios da Comunidade Urbana das Beiras dão aval ao Senhor Presidente para tratar do assunto da AZC. Ficou triste e desiludido porque, primeiro, acha que a Comunidade Urbana das Beiras, presidida em termos de Conselho Directivo, neste momento, pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Covilhã, nem devia sequer meter-se neste assunto, quanto mais alguém lhe outorgar alguma responsabilidade. Ele é um dos principais responsáveis para que a AZC tenha tido a evolução que teve. Em segundo, não pertence ao sistema. Em terceiro, há municípios que não pertencem à Comunidade Urbana das Beiras, que integram a AZC. Se a notícia fôr verdadeira, é formalmente e totalmente contra que alguém outorgue à Câmara Municipal da Covilhã esta representação dos municípios, porque enviesou por completo todo o processo da AZC. -----

Prosseguiu dizendo que acha muito bem, como foi solicitado, a determinada altura, que se desse a possibilidade de outorgar a um advogado a representação da Câmara Municipal de Manteigas. Avoca igualmente para o processo, o que já uma vez referiu: que além da Câmara Municipal da Covilhã, que é um dos responsáveis no processo, a AZC vendeu por um euro à Resiestrela, a parte que trata dos resíduos, o que lhe parece que é o segundo grande golpe que aconteceu a uma empresa, que gastou milhões de euros e que depois entrega as infra-estruturas, por um euro, a outra empresa do Estado. Parece-lhe muito mal. -----

No que diz respeito ao “Festival Serra da Estrela”, pensa que é a Câmara Municipal de Manteigas que promove o evento. Existe no Plano de Actividades e Orçamento uma rubrica chamada “Festival da Serra da Estrela”. O que lá está previsto para o mesmo, é “Valor Global – sessenta mil euros”. Todavia, desse valor previsto no orçamento vai ser extraída uma parcela que vai ser entregue à empresa de cobrança dos bilhetes. No seguimento, indagou sobre qual o montante previsto para o “Festival Serra da Estrela”; sobre quanto custa o festival e se a Câmara participa ou promove; se esse o montante, é ou não, todo suportado pela Câmara Municipal, ou se há algum financiamento de alguma instância do Governo Central para apoiar este programa. -----

Prosseguiu dizendo que lhe parece, daquilo que já viu no terreno, que não haverá qualquer Plano de Emergência que seja possível. Há no máximo, duas saídas possíveis no local para o movimento de alguns milhares, de acordo com indicações, no máximo uma saída formal. -----

Prosseguiu dizendo que a Lei das Finanças Locais obriga à publicidade das deliberações de Câmara e das deliberações da Assembleia Municipal. Obriga à sua publicação nos jornais regionais, mas pensa que a necessária portaria nunca chegou a ser publicada, mas é obrigatória a publicação no Boletim Municipal. Continuou solicitando ao Senhor Presidente da Câmara, que pusesse em marcha o Boletim Municipal, tendo em conta que é imperativo e obrigatório, designadamente para as deliberações do Órgão Executivo e para as deliberações da



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Assembleia Municipal e também, quando há incidências financeiras, nomeadamente os subsídios concedidos, para o ano, a entidades terceiras, nomeadamente às Associações e demais Entidades.-----

Continuou dizendo que foi informado que o Centro de Dia de Sameiro pediu apoio para a criação de novos postos de trabalho. Referiu que por razões que não domina e que não lhe foram informadas o mesmo não foi concedido, pelo que solicitou ao Senhor Presidente que mande verificar o processo: porquê o não deferimento e a não constituição como válido o pedido. -----

Prosseguiu dizendo que estranhou, embora com alguma surpresa positiva, que a Senhora Ministra do Ambiente, tenha convidado a Associação de Municípios da Cova da Beira para a reunião . Acha que o Presidente da Câmara também deveria estar presente nessa reunião, a fim de debater as questões relacionadas com o fornecimento de água, com o saneamento. Todos os elementos que integram a Associação, mas certamente haverá justificação. Achou preferível, atendendo ao processo da água, saneamento e resíduos, desde o início, que fosse convidada a AMCB - Associação de Municípios da Cova da Beira, do que se tivesse convidado a Comurbeiras. Se fosse a Comurbeiras ficaria irritado. Sobre o critério selectivo, que não comenta, o Senhor Presidente do Concelho Directivo irá certamente informar o que fôr tratado.---

De seguida, avisou que não poderá estar presente na próxima reunião, por motivos de ordem pessoal. Só estará presente na segunda reunião do mês de Setembro. -----

-----O Senhor Presidente referiu que relativamente à questão da irmã do Senhor Manuel Tavares, reitera tudo o que foi dizendo ao longo das reuniões, no que diz respeito à constatação de que, de facto, há declarações assinadas pelo arquitecto, que não corresponderão à realidade, porque se verifica a existência de uma janela que, entretanto, foi tapada. Verificou isso através de fotografias que foram tiradas no local e nas informações técnicas que lhe foram chegando. Entende que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia não as tenha visto, porque, certamente, não estavam no processo. Aditou que não estavam no processo, porque a forma de arquivamento da Câmara tem sido, do seu ponto de vista deficiente. O actual Executivo tudo tem preparado para alterar estas situações, implementando um novo método de arquivamento. Quando os assuntos têm a ver com um processo, seja uma queixa, uma denúncia, um elogio, uma solicitação, um pedido ou um requerimento, tudo tem de ir ao mesmo processo. Tudo tem de estar arquivado no mesmo sítio.-----

Prosseguiu solicitando à Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral, que é absolutamente necessário que o processo iniciado no princípio do ano, da nova classificação dos documentos e organização do arquivo, seja levado à prática o mais rápido possível, a fim de se evitarem situações análogas. De seguida, pediu que se procurassem todos os elementos referentes a este processo, que certamente estão separados do processo inicial e os façam



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

chegar ao Senhor Vereador José Manuel Biscaia. Sabe que existem e que seja utilizado o mesmo sistema: que sejam colocados no gabinete do Senhor Vereador para que o possa analisar. -----

Continuou dizendo que no âmbito da nova organização do arquivo, tem-se estado a dar formação aos funcionários, a pouco e pouco, todavia, é preciso acelerar este processo. -----

Prosseguiu dizendo que às quintas-feiras, faz atendimento ao munícipe e os munícipes estranharam o facto de o Presidente da Câmara mandar perguntar sobre quais os assuntos a tratar. Contudo, isto tem como propósito saber previamente qual é o assunto, porque se, se tratar de um processo que já esteja a decorrer na Câmara, já terá a informação toda na sua secretária e estará analisada e estudada, para receber dignamente o Munícipe. Esta medida permitiu-lhe verificar que, por exemplo, em relação a um determinado processo, andavam diversas peças separadas. Assim, entendeu-se que seria positivo reorganizar o sistema de arquivo e de classificação. De seguida, pediu que solicitem aos serviços técnicos e fiscalização, que saberão onde estão os restantes elementos do processo da irmã do Senhor Manuel Tavares Saraiva, que os juntem e se disponibilizem ao Senhor Vereador, ou senão ainda pensará que não falou a verdade.-----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que não aceita a última parte da intervenção do Senhor Presidente e esclareceu que está no processo, uma declaração do arquitecto e do engenheiro e depois há informações subsequentes do engenheiro e do fiscal da Câmara que não contrariam as declarações de um e do outro. O Senhor Presidente, tem a certeza, falou a verdade, até porque está numa acta. Contudo, o que há, é uma insuficiência do processo. Não há acompanhamento do que disse com o que está no processo.-----

----- O Senhor Presidente aditou que, caso alguém fora do Órgão Executivo consulte o processo, e depois de ler a acta, não veja no mesmo os elementos, certamente irá dizer que o Presidente da Câmara não falou a verdade, no entanto, os documentos existem e devem ser juntos ao processo inicial. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia considera que é lamentável que os técnicos, sobre a matéria avocada, não tenham referido que o arquitecto diz que “não há nada”, mas em presença das suas declarações nada contrapõem. Não tocam nessa matéria, nem confirmam nem infirmam. O Senhor Presidente não tem culpa directa, visto que é o político e não os técnicos. -----

----- O Senhor Presidente referiu que os técnicos dizem que há evidências de lá ter existido uma janela e há fotografias. Não se deslocou ao local, mas as fotografias são perfeitamente entendíveis. Percebe-se no processo da queixa, porque o mesmo não está no processo inicial e ele pensava que os elementos estivessem todos juntos ao processo inicial. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

No que diz respeito às declarações do Senhor Presidente da Comurbeiras – Comunidade Urbana das Beiras, pensa que já todos estão habituados a alguns exageros e excessos de comunicação quando provêm de algumas áreas e de algumas pessoas, sem estar a classificar ninguém pessoalmente. Continuou dizendo que também ficou admirado com essas declarações. O assunto foi discutido no Conselho Directivo da Comurbeiras e, perante a possibilidade da privatização do sector das águas, o Senhor Presidente da Comurbeiras achou que devia colocar a questão às câmaras municipais: se não deveriam ser as câmaras municipais a ficar com o sistema de gestão das águas (abastecimento de água e tratamento de resíduos). O Senhor Presidente teve oportunidade de dizer ao Presidente da Câmara Municipal da Covilhã, enquanto Presidente da Comurbeiras, que este é um processo que ao nível dos resíduos já foi experimentado pela Associação de Municípios da Cova da Beira e não deu resultados, tanto que acabou por transitar para a AZC e depois para a Resiestrela. A Câmara Municipal de Manteigas não deu nenhum aval ao Senhor Presidente da Comurbeiras. Este pediu um mandato, para junto da Senhora Ministra perguntar se iria haver privatização, ou se poderiam os municípios ficar com a gestão do sistema multimunicipal. A maior parte dos autarcas foi de opinião de que ninguém pode avaliar nada, sem um estudo profundo para se chegar a conclusões concretas para a gestão das águas por parte das câmaras municipais, ou de quem as representa, neste caso, a Comurbeiras ou a Associação de Municípios da Cova da Beira. Houve muito cuidado em relação a esta matéria. Não se trata de uma decisão definitiva, nem se está a prever que seja a Comurbeiras, ou que seja a Associação de Municípios da Cova da Beira, enquanto não houver resposta da Sr^a Ministra.-----

Prosseguiu dizendo que tem uma opinião própria em relação a esta matéria e declarou isso nitidamente. Manteigas, na situação em que se encontra, não precisa de nenhum sistema multimunicipal. E hoje, mais razão há, perante as notícias de que Manteigas tem a terceira melhor água do mundo em termos de mineralização, para isso. Afinal o Concelho tem água em quantidade e qualidade. Continuou dizendo que concedam o financiamento comunitário ao Município de Manteigas para realização das obras, que lhe dêem as vantagens todas que teve a AZC, que o Município de Manteigas terá capacidade suficiente para gerir o sector da água e o tratamento de saneamento e, com isso, poderá baixar as tarifas aos Municípios e até, possivelmente, retirar proveitos da actividade para recuperar sistemas antigos, como por exemplo o da rua da Sotave, que precisa de reparação e que precisa de ser substituído por material mais moderno. Entende que qualquer presidente de câmara, nestas circunstâncias, faria a mesma coisa, porque o Município tem capacidade de gestão, tem recursos naturais e endógenos, portanto, em relação a esta matéria a sua posição é sempre esta: o Município de Manteigas não precisa do sistema para nada. Se não precisa do sistema multimunicipal AZC,



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

também não precisa de estar sob a alçada de uma associação de municípios para gerir o que existe no território do Concelho. Não acredita que algum dos presidentes de câmara que estiveram presentes na reunião tenha ficado satisfeitos pela forma como a notícia foi dada. Isto transcende aquilo que foi de facto tratado nessa reunião. Mas foi tudo na iminência da possibilidade da privatização, o que o preocupa. Também o inquieta a forma como está a funcionar o sistema multimunicipal da AZC. Contudo, preocupá-lo-ia muito mais a privatização. Se neste momento, através das Águas de Portugal, se pudesse com incentivos do Governo, subsidiar o pagamento da água, protegeria dessa forma os consumidores. Se isso pudesse ser feito seria através do Estado. Não acredita que seja efectuado através da privatização, que só tem em conta o lucro das empresas que vierem a operar no ramo, tendo em conta o bem-estar da população, porque o produto vendido tem de ser de qualidade, mas acima de tudo, o interesse das empresas. E até aqui, há uma imposição das Águas de Portugal, da tarifa que neste momento o Município está a pagar. Salientou que no último ano, o Município viu aumentada três vezes a tarifa da água. Prosseguiu dizendo que quando o Senhor Vereador José Manuel Biscaia deixou de ser Presidente da Câmara, cifrava-se em quarenta e cinco cêntimos. Neste momento, está em sessenta cêntimos. Custa mais quinze cêntimos cada metro cúbico da água. Estes aumentos permanentes, consecutivos face a situação financeira da AZC, não podem continuar. Eles que entreguem o sistema e o Município será capaz de o gerir. ----- Prosseguiu referindo que, quanto à passagem do sistema de recolha e tratamento de resíduos, da AZC para a Resiestrela, recorda-se de o Senhor Vereador José Manuel Biscaia ter colocado essa questão e, se vir as actas da Assembleia-Geral da Resiestrela, essa questão foi lá colocada por ele, aliás o Senhor Vereador recomendou-lhe até que ele, Presidente da Câmara, colocasse lá esta questão. Achou que a recomendação do Senhor Vereador era pertinente e fê-lo, repetindo exactamente o que o Senhor Vereador disse: A AZC entregou a empresa apenas por um euro à Resiestrela. De seguida, achou que não tinha valido a pena dizê-lo, porque é verdade que foi por um euro, mas todo o passivo que o sistema de tratamento e recolha de resíduos tinha no seio da AZC, foi assumido pela Resiestrela. Também está em acta, foi o que lhe respondeu o Presidente do Conselho de Administração. Continuou dizendo que ele não estava no Conselho de Administração da AZC quando este negócio foi realizado, era o Senhor Vereador José Manuel Biscaia que estava lá. Se fizeram o negócio por um euro e se acha que está mal, certamente terá protestado nessa altura e terá dito de sua justiça. Todavia ele nunca leu nenhuma acta onde isso esteja expresso. O que é certo é que ele foi realizado. ----- Quanto ao “Festival Serra da Estrela”, apresentou o mapa de custos, que leu e explicou em voz alta. - -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso indagou sobre quanto é que está orçamentado e sobre quanto se espera receber em participações.-----

-----O Senhor Presidente esclareceu que no orçamento estão duzentos e cinquenta e sete mil setecentos e vinte e oito euros e espera-se receber oitenta e sete por cento do valor. Continuou dizendo que houve a oportunidade de candidatar o festival aos diversos Prover's, porque está nas acções complementares, que é a "Animação do Território". Só se teve a certeza que se podia avançar com o "Festival Serra da Estrela" quando a Câmara teve a certeza que os Prover's estavam aprovados. A cabimentação é de trezentos e oitenta e três mil e agora com a alteração orçamental está-se com duzentos e trinta e cinco mil.-----

Quanto ao Plano de Emergência, o Senhor Vereador Marco Viega dará a informação, visto que esteve reunido com as forças de segurança a fim de tratarem do mesmo.-----

Em relação ao Boletim Municipal, concordou que já se deveria estar a emitir o Boletim Municipal, e referiu que esteve a falar sobre o assunto com o Dr. Miguel Serra, todavia ele informou que não tem havido tempo para mais. Ele, Presidente da Câmara, tem a intenção de que saia no próximo mês e meio, porque de facto há muitas informações a dar à população. O Boletim Municipal que se pretende editar, tem um formato diferente, informa a população daquilo que está a ser feito e, naturalmente, incluirá as deliberações e os subsídios às associações. Contudo, será um Boletim Municipal onde haverá também espaço para as instituições e associações de Manteigas poderem intervir. Haverá também destaque a outros níveis: o empresariado local, notícias locais. Qualquer presidente de câmara gostaria de ter um boletim para enumerar todas as actividades que tem desenvolvido desde o início do mandato até agora. Não o quer fazer só para publicar e publicitar as deliberações de câmara e os subsídios. Isso pode-se fazer por Edital, sendo certo que a lei diz que tem de ser publicado no Boletim Municipal. Não diz que tem de haver Boletim Municipal para isso. Se não houver boletim até pode ser através de Edital.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que é obrigatório em Edital e também no boletim e também nos jornais regionais com tiragem inferior a quinze dias, até sair a portaria que regula essa matéria. Como isso nunca saiu, até o liberta dos jornais regionais.-----

-----O Senhor Presidente acrescentou que as deliberações da Câmara podem ser consultadas no site da Câmara. As actas da Câmara são públicas. Quando diz que tem de ser publicado no Boletim Municipal, não diz que tem de haver efectivamente um Boletim Municipal, mas havendo, tem de ser publicado.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia falou que não se tratava de uma censura, mas sim de um alerta, visto que existe uma insuficiência legal. Tem mesmo, por lei, que existir o Boletim Municipal.-----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- O Senhor Presidente não o interpreta como tal, todavia acha que há que dar conhecimento não só das deliberações, mas de todas as actividades que vão sendo desenvolvidas no Concelho. -----

No que diz respeito ao pedido do Centro de Dia de Sameiro, solicitou à Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral, tendo em conta que informou o processo dizendo que não se enquadrava no regulamento, que se pronunciasse, ao que a mesma respondeu que teria de ir buscar o mesmo a fim de falar sobre o assunto. -----

----- O Senhor Vereador Marco Alexandre Lucas Veiga informou que já se reuniu com a Guarda Nacional republicana e com os Bombeiros de Manteigas, no local onde vai ser realizado o “Festival Serra da Estrela”. Aditou que, neste momento, também está na Câmara uma recém-licenciada em Protecção Civil, que está a prestar serviço ao abrigo das bolsas de estudo atribuídas pela Câmara Municipal, e também está a apoiar a Câmara na realização desse Plano de Emergência. Decorrente da reunião, irão ser efectuados os procedimentos necessários neste tipo de situações para que o festival decorra dentro da normalidade. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, tendo em conta que foi visado sobre os resíduos e o facto da Resiestrela ter ficado com o passivo, solicitou ao Senhor Presidente que faça esse pedido de demonstração nas duas Assembleias em que estiver presente, na Resiestrela e como também pertence à AMCB - Associação de Municípios da Cova da Beira, perguntará também quanto é que lhe deve, ou a AZC ou a Resiestrela, porque pelos vistos, ninguém lhe deve e toda agente lhe deve e não é tão pouco como isso. Como tem corpo presente e participação nos três organismos, agradece que pergunte quem afinal deve. Foi e é contra a venda à Resiestrela. -----

Quanto à privatização das águas, e uma vez que se está a entrar um pouco numa filosofia que pode ser sistémica, não tem nada contra a privatização das águas, no sentido do seu encaminhamento e distribuição. A água será sempre do Estado e do Concelho. -----

----- O Senhor Presidente referiu que foi o Estado que concessionou e não as Câmara Municipais. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia entende que a concessão não significa “comando” nem “dono”. A água fica sempre prioritariamente para abastecimento público, qualquer intervenção é sempre sob o comando do Estado. A concessão é uma coisa que se adquire hoje e se perde amanhã. Privatizar a água, significa só privatizar o sistema de distribuição. As origens são sempre do Estado, nesse sentido é do Município. Quanto ao lucro ser o objectivo das empresas, também as Águas de Portugal impõem um lucro para os sócios e, a Câmara Municipal é um deles, de vinte por cento sobre o valor das rendas. Portanto, as Águas



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de Portugal também têm como objectivo obter lucro, disso não duvida. Não existem empresas sem lucro. -----

-----O Senhor Presidente aditou que a mesma está em situação de falência técnica.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que tendo sido Administrador não Executivo da AZC, tinha um contrato por objectivos assinado, obrigatoriamente, com o Governo e com as Águas de Portugal, embora a sua posição fosse política e não executiva, era executiva indirecta. Deve dizer que, se não for todo o processo que levou a que a AZC entrassem em função no final do segundo quadro comunitário, se não tivesse acontecido dessa maneira, se não houvesse essa pressão conjuntamente com os resíduos, os resíduos só passaram da AMCB para a AZC porque o Senhor Ministro do Ambiente da altura, pessoa pública e por quem tem respeito pessoal e não falando em termos políticos, o Senhor Engenheiro José Sócrates, impôs e foi aceite pela maioria dos municípios da AMCB, contra a sua vontade, na altura presidente da AMCB, que fosse passado da AMCB para AZC. O volume que foi suportado em termos da concessão, é suficientemente vultoso para que efectivamente pudesse continuar a manter-se na AMCB. -----

-----O Senhor Presidente evocou que no processo de transição estava lá com o Senhor Vereador José Manuel Biscaia, mas em representação da Câmara Municipal da Guarda.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que enquanto era Presidente do Conselho Directivo foi contra a saída dos resíduos da Associação de Municípios. Os presidentes de câmara adoptaram por maioria o fim da concessão com a promessa de baixar o custo por tonelada, coisa que nunca aconteceu, além dos milhões que foram gastos para pagar à concessão. Tudo isto tem o seu “quê”, a venda por um euro também terá o seu “quê”. Uma vez que o Estado iria criar uma empresa nova, é natural que se não lhe imputassem dívidas com os resíduos. Interessava ter uma empresa com resultados positivos, que vale diferente do que vale a AZC, cujos encargos estão acima daquilo que é permitido pela lei, de acordo com a legislação que reporta à insolvência. Portanto, acha que politicamente é necessário alguma cautela com esta matéria que a todos respeita. -----

Prosseguiu dizendo que o Senhor Presidente deve ter percebido mal o que disse. Nunca referiu que os senhores presidentes deram o aval ao Senhor Presidente da Comunidade Urbana das Beiras para negociar a passagem das águas e dos resíduos para a Comunidade Urbana. Apenas perguntou se era verdade e pelos vistos foi usura.-----

Compreende qual é a dificuldade do Presidente da Câmara com tarifas que passam dos quarenta e cinco e para os sessenta cêntimos por metro cúbico. Lamenta que não tivesse ele compreendido a sua posição quando estava na oposição. Aumentou a água e em cima disto, começou a pagar os efluentes, que sempre foram mais caros que a água e distribuição. E



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

quando os efluentes começaram a ser cobrados à Câmara, foi feita uma guerra porque a água aumentou brutalmente. Nesta data a Câmara paga setecentos mil euros de apoios sociais de águas e esgotos e não tem regulamento para o fazer. De seguida, solicitou, mais uma vez que fosse presente em reunião de Câmara o Regulamento de Águas, Saneamento, Resíduos. O Senhor Presidente representante da Câmara está a pagar com verbas do orçamento cerca de setecentos mil euros, por ano, o que do ponto de vista social é positivo, mas irregular em termos da atribuição deste financiamento. Continuou dizendo que pensa que há coisas em que se deve ser mais comedido porque embora ache que paga uma fortuna em nome da Câmara, para financiar a distribuição de água não deve esquecer que quando aderiu ao sistema, foi por deliberação da Assembleia Municipal. E como foi por deliberação da Assembleia, deve respeitar. Em segundo, a adesão foi quase uma imposição da lei, na medida em que o decreto-lei incluía Manteigas no Sistema de Águas e Saneamento, só ainda hoje não percebe porque depois alguns cumpriram, outros não, como a Covilhã. E a principal causa para a Câmara ter aderido é que tinha dois problemas gravíssimos no Concelho de Manteigas: o primeiro, resolvido ainda antes do decreto-lei: o retirar dos lixos da lixeira de Manteigas para a Covilhã, e depois havia os efluentes, que na altura, eram lançados directamente para o rio, próprio do terceiro mundo. Não se pode esquecer que, foi construída uma ETAR; foi criado um caminho de Sameiro até à Relva da Reboleira; foram conduzidos os efluentes até Valhelhas. Façam-se as contas ao dinheiro. Quanto a condutas velhas, com o anterior Executivo, a Câmara interveio desde a Senhora dos Verdes até aos Bairros em termos da rede de distribuição, alterando-a. Acha bem que se faça intervenção na Rua da Sotave. -----

Prosseguiu dizendo que considera a matéria, do abastecimento de água e tratamento de efluentes e também os resíduos incluídos, muito sensível. Alguém falou em nome da Comunidade Urbana das Beiras ou os jornais transcreveram mal a posição dos municípios. É um abuso. -----

De seguida, deixou este alerta: a Câmara Municipal da Guarda, Covilhã e Fundão são as três grandes câmaras da Comunidade Urbana das Beiras. Já mostraram à sociedade, quando foi negociado o quarto quadro comunitário, o QREN, que tudo o que não fôr para eles, não é para ninguém. Portanto, não são parceiros para estarem com o Município de Manteigas em qualquer negociação ou parceria. Sempre que haja parcerias, na sua opinião, metade do total do financiamento é dividido igualmente por todos os Municípios. A Comurbeiras será uma peça da pré-regionalização, se houver pré-regionalização. Sempre que venha um financiamento, metade dessa fatia deve ser dividida igualmente por todos os municípios. Assim é que faz a chamada solidariedade inter-concelhia. A outra metade, será dividida em conformidade com o FEF – Fundo de Equilíbrio Financeiro. Só assim é que haverá uma solidariedade que até agora foi



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

recusada pela Covilhã, pelo Fundão e pela Guarda, que querem tudo para eles, além dos fundos para os programas de regeneração territorial, que só eles têm. Quando viu essa notícia, ficou altamente desagradado e ainda bem que o Senhor Presidente lhe diz que é uma notícia que não corresponde à realidade, mas um abuso de quem noticiou. -----

-----O Senhor Presidente referiu que tem uma posição muito concreta em relação à integração dos vários municípios no sistema multimunicipal da AZC. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que em relação à Resiestrela, se a empresa ficou com o passivo que disse que ficou, deveria ser um passivo tão insignificante que a Resiestrela rapidamente começou a ter lucro. -----

-----O Senhor Presidente salientou que a AZC - Águas do Zêzere e Côa ainda não dá lucro. ----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso reiterou que o passivo era insignificante. Pensa que foi uma justificação sem fundamento nenhum.-----

-----O Senhor Presidente referiu que, o que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia tinha dito na reunião, teve eco na Assembleia-Geral, está em acta. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que está nas contas, o passivo que eles receberam e que o Senhor Presidente poderá verificar. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso retomou dizendo que em relação à água “Glaciar”, já no ano de dois mil e quatro, consultou um artigo na Internet que dizia que a água de Manteigas era a terceira melhor água do mundo, em termos de mineralização e qualidade, a par de uma água francesa e de uma água canadiana. Ainda bem que agora se faz esta publicidade toda e receberam os prémios que receberam. -----

De seguida, questionou sobre a avaliação que foi efectuada sobre a realização do “Open Nórdico de Parapente” e se a Câmara persiste na ideia de organizar a “Taça do Mundo” em função da avaliação que terão feito. -----

Em relação à Agenda Cultural, antigamente, era acusado de ser culpado das sobreposições todas e este ano viu-se o que aconteceu nas festas do “São João”: houve três ou quatro festas ao mesmo tempo; na “Feira Antiga”, houve duas festas ao mesmo tempo; no passado fim de semana, houve três festas ao mesmo tempo. Sabe que não é fácil, mas pode-se continuar a insistir junto das colectividades, para que os acontecimentos não se concentrem. -----

Saudou a Câmara pela iniciativa das casas em ruína, embora considere que é competência do Executivo; insistiu para a situação que a Assembleia Municipal deliberou, no sentido de agravar em trinta por cento o IMI no Centro Histórico, as casas que forem classificadas como “casas em ruína”. -----

Prosseguiu questionando sobre se o Senhor Presidente persiste na ideia ou ainda está esperançado em obter alguma coisa do Protocolo com o Inatel. Na sua opinião, a Câmara já



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

anda há cerca de trinta anos a ser enganada pelo Inatel e, por conseguinte, sugeriu que reactivasse a alternativa que existia ao mesmo, porque até pode ser que com isso o Inatel pudesse melhorar as instalações e os serviços.-----

Em relação ao Museu Municipal, nunca mais se ouviu nada.-----

----- O Senhor Presidente referiu que em relação ao “Open Nórdico de Parapente”, a Câmara Municipal está a fazer análise ao que se passou, todavia ainda não há dados concretos, porque se pode reconhecer que foi uma actividade vantajosa para o Concelho, pelo conhecimento empírico que se tem: da movimentação dos praticantes no Concelho, pelos estabelecimentos que frequentaram, onde tomaram as suas refeições, onde dormiram alguns. Por exemplo, Sameiro que tem várias camas, esteve esgotado durante esse tempo. A análise ainda não está completamente feita, porque na semana passada, fazendo as contas à despesa do “Festival da Serra da Estrela” reparou que há ainda algumas coisas que tem de ser apuradas, nomeadamente no apoio logístico que a Câmara prestou: se de facto o apoio logístico era o indicado e se foi rentabilizado, ou não, até às pequenas despesas. Está tudo a ser analisado ao pormenor, todavia pelo conhecimento empírico que tem, foi vantajoso. -----

Prosseguiu dizendo que tem dito sempre que, quando a Câmara realiza uma actividade, quer que se veja se é para repetir, ou não, e se traz vantagens ao Concelho. Existe já um “pró-forma” para ser distribuído pelos operadores económicos a fim de recolher informação e ver se houve, ou não, vantagens, se houve, ou não, receptividade, e também junto dos que estiveram no Concelho, a fim de saber o que correu bem e menos bem, saber se têm expectativas de voltar, ou não. É preciso que haja este *feed back*. Qualquer entidade que promova actividades que impliquem algum investimento, tem de forçosamente saber o que está a fazer. Continuou dizendo que tem de solicitar aos serviços da Câmara, que a informação completa seja recolhida. Com o conhecimento empírico e a priori, pensa que é para repetir, todavia, ainda não possui os dados todos.-----

No que diz respeito ao Protocolo com o Inatel, transmitiu que este processo também já o está a cansar. Continuou dizendo que uns dias atrás falou com um dos dirigentes do Inatel e salientou a necessidade urgente de se reunirem. Foi-lhe transmitido que depois das férias se reunirão, tendo em conta que o protocolo já está analisado. Consequentemente, questionou sobre se seria mais positivo ou menos positivo, ao que lhe responderam que era positivo. Continuou dizendo que vai dar um prazo a ele próprio, considerado admissível, para que esta questão seja tratada. Caso não aconteça, significa que algo está a correr menos bem. Acredita, pela afirmações produzidas pelos Senhores Vereadores que as experiências com o Inatel, quando dirigiam o Concelho, não terão sido boas. Contudo, ele, Presidente da Câmara, não quereria dizer a



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

mesma coisa. Espera que até ao final do ano, o processo esteja reactivado e esteja resolvido, de uma forma, ou de outra. -----

No que diz respeito ao Museu Municipal, o protocolo que foi aprovado em reunião de Câmara foi remetido e aguarda-se uma resposta escrita da outra parte. Foi-lhe transmitido verbalmente que até ao final do mês de Setembro, princípios do mês de Outubro, haveria uma decisão definitiva em relação a essa matéria. Pensa que é urgente iniciar a recolha e catalogação do espólio para o museu. Acredita que existe legado suficiente para se constituir mesmo. Quando as instalações para o museu estiverem, definitivamente, disponibilizadas, proceder-se-á à colocação dos bens doados, emprestados ou cedidos.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu que, no que diz respeito ao Inatel, pensa que começaram a enganar o Senhor Presidente em Março de dois mil e dez, e como este assunto já vinha de trás, ele, enquanto foi Presidente da Câmara também foi enganado, pensa que esta questão é grave. Acha positivo que o Senhor Presidente tome uma atitude. -----

Relativamente ao museu, é a favor de que haja mostra de produtos ou de peças, todavia pensa que não deveria ser literalmente um museu, ou senão corre o risco de ter pouco movimento. Ir-se-á fazer algo que não será rentável, sem haver a capacidade de o pagar. Pensa que este projecto deve estar ligado à biblioteca e ao Arquivo Municipal. Aí se mostrarão as peças. Desta maneira, pensa que é muito bem. Criar o museu como tal, sempre será contra. Há espaços onde com dignidade se exponham os bens e artigos cedidos e emprestados.-----

Relativamente ao parapente, este teve a insuficiência que disse que iria ter. A divulgação foi miserável. Pela verba que a Câmara deu, cerca de vinte mil euros, pensa que a grande função deste valor era a divulgação. Considera que o parapente é uma actividade para pessoas com poder económico, mas que depois querem despender pouco dinheiro. Considera que dos vinte mil euros de subsídio, quinze mil deviam ser para publicidade. Viu somente cartazes em formato A4, espalhados nas montras e pouco mais do que isto. Pensa que deveria ter havido publicidade com dignidade e qualificação, porque se está a publicitar o Concelho de Manteigas com uma actividade. Considera que quinze mil é essencialmente para publicidade, não é para eles andarem a fazer não se sabe o quê. Com a publicidade que viu não se sabe para onde foi o dinheiro.-----

Espera que a ROC – Revisora Oficial de Contas, já tenha apresentado a avaliação do primeiro semestre para expor à Assembleia Municipal. Naturalmente, a mesma será presente, primeiro, em reunião de Câmara. Espera que isso aconteça antes da Assembleia Municipal de Setembro. Prosseguiu o Senhor Vereador dizendo que, os documentos solicitados, eram uma avaliação intercalar que pediu há três meses. Esta é avaliação a seis meses, do Plano Plurianual de



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Investimentos e também das Acções Mais Relevantes. Considera que seria bom para todos a sua apresentação, na medida em que se vão tratar um conjunto de assuntos que têm importância. Em termos da política global constantes do Plano e do Orçamento, pouco se sabe. Recebem apenas as acções praticadas por delegação de competência, o saldo de tesouraria. Mas, relativamente ao Plano e Orçamento, que é aquilo que gere a Câmara Municipal, e às competências delegadas, que é aquilo que o Senhor Presidente faz em nome da Câmara e aquelas que faz em seu próprio nome e em maioria, sobre essa matéria, pouco se sabe, se não se fizer esta avaliação intercalar.-----

----- O Senhor Presidente referiu que dispõe da informação do primeiro trimestre, porém, não a fez chegar porque já se estava quase a chegar ao segundo. Está a aguardar pela informação do segundo trimestre para lha fazer chegar. Continuou dizendo que os dados já estavam tão desactualizados em virtude do tempo que decorreu, que pensou que seria melhor esperar pelo segundo trimestre. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia voltou a avocar o assunto do Centro de Dia de Sameiro. -----

----- A Senhora Chefe da Divisão de Administração Geral, Maria Gabriela da Palma Gomes Cravinho, clarificou que a candidatura foi apresentada em dois mil e nove, ao abrigo do regulamento que, posteriormente, foi alterado. A resposta foi dada de acordo com o que estava regulamentado, o novo Regulamento não tem efeitos retroactivos e, até à presente data, não deu entrada mais nenhum documento. -----

----- O Senhor Presidente referiu que enquanto não houver nenhum pedido de reanálise do processo, a decisão está comunicada. Se houver um pedido de reanálise, este será reanalisado. A Câmara é uma instituição de porta aberta e pode ser contactada em qualquer circunstância para a resolução deste tipo de problemas. -----

----- O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia, em presença da informação dada, de que era exigida uma garantia bancária e o Centro de Dia de dispunha a fazer depósito para garantia em dinheiro vivo, o que não era regulamentar, retorquiu que do seu ponto de vista, porventura sem pertinência jurídica, a lei que permite uma garantia bancária melhor e mais terá que admitir depósito em dinheiro. Será uma omissão que do seu ponto de vista é legítima e legalmente sanável pelo Executivo, pelo que irá solicitar reapreciação do pedido. -----

----- O Senhor Presidente prosseguiu dizendo que uma das questões que a Associação de Municípios debateu no congresso, é que os autarcas sejam tratados da mesma forma como são tratados os governantes: que não tenham responsabilidades financeiras em processos informados pelos técnicos e que contrariem a argumentação. É aquilo que acontece com os governantes. Actualmente, o autarca é responsabilizado financeiramente, se tomar uma decisão



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

sobre um parecer técnico que contrarie o regulamento. Portanto, ele, Presidente da Câmara, cumpre os pareceres técnicos apoiados na legislação. -----

No que diz respeito ao “Open Nórdico de Parapente” não acha que seja correcto colocarem-se cartazes nas montras do Concelho. Continuou dizendo que o Senhor Vereador José Manuel Biscaia refere que só viu cartazes em formato A4 nas montras, todavia interessa muito mais o que se passa lá fora e se, se virem os recortes da comunicação social, acerca da projecção do “Open Nórdico de Parapente” o Senhor Vereador poderá verificar que, se calhar, pode não ter razão naquilo que disse. O evento foi devidamente projectado no exterior. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que foi projectado para o exterior *a posteriori*.-----

-----O Senhor Presidente retorquiu dizendo que anteriormente também foi, falando na comunicação social regional e até nacional.-----

Prosseguiu dizendo que a Câmara Municipal investiu no “Open Nórdico de Parapente”, vinte mil euros, comparado com a “Taça do Mundo” realizada no anterior mandato, que mobilizou quatrocentos e onze mil euros. É verdade que depois houve candidaturas, mas mesmo assim, a Câmara ficou a suportar quase duzentos mil euros. Concluiu dizendo que, comparando vinte mil euros com aproximadamente cento e oitenta mil euros, é uma diferença significativa e o número de participantes não foi muito diferente. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia salientou que houve uma feira.-----

-----O Senhor Presidente referiu que para perceber claramente o que era uma actividade parapente, compulsou o processo, a fim de perceber o que se podia investir, tendo em conta que foi uma actividade desenvolvida no território durante o mandato anterior, e achou aquele valor uma exorbitância. O Senhor Vereador José Manuel Biscaia disse que houve outras actividades desenvolvidas, contudo, recuando no tempo, não consegue entender qual foi a publicidade que foi feita. Mas comparar vinte mil euros que a Câmara mobilizou financeiramente, para quatrocentos e onze mil euros, é uma diferença abismal.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que recebe, diariamente, por *e-mail* todas as notícias que tenham a ver com a Serra da Estrela. Antes do acontecimento, não recebeu praticamente nada. -----

-----O Senhor Presidente comentou que alguém estará a boicotar a informação.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso continuou dizendo que, enquanto o evento estava a decorrer houve alguma divulgação todavia, antes, que é quando as coisas devem acontecer, não houve. Em relação ao impacto, o que tem ouvido dizer é que, se em relação ao alojamento as coisas funcionaram bem, em relação à restauração funcionaram pior do que quando foi a “Taça do Mundo”. As pessoas fugiram mais para sul e vieram menos para



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Manteigas, descontentes quer com a qualidade, quer com o preço das refeições que eram praticadas. São testemunhos avulsos. É preciso ouvir diversas fontes a fim de verificar se há alguma veracidade nestes comentários. -----

----- O Senhor Presidente referiu que essa é uma questão que preocupa o actual Executivo, porque se a comunidade não acompanha determinadas dinâmicas é difícil. Trata-se de uma questão que terá de ser analisada com a máxima atenção, porque há determinadas dinâmicas que têm de ter uma resposta da comunidade. Parece-lhe que a mesma, a alguns níveis, não está a responder da melhor forma, no que diz respeito ao apetrechamento, à comodidade, aos preços, à disponibilidade de serviços. Continuou dizendo que a Câmara Municipal não desenvolve dinâmicas de atractividade ao Concelho para se vangloriar de ter cá esta, ou aquela actividade. É para que os operadores económicos do Concelho tirem partido dela. -----

Prosseguiu dizendo que não é generalizado, felizmente. Há de facto alguns sectores onde as coisas estão a evoluir. O que lhe dá esperanças é que alguns sectores estão a responder bem e que os outros percebem que têm de responder da mesma forma. -----

----- O Senhor Vice-Presidente, António José Ascensão Fraga, referiu que as críticas que teceu ao anterior Executivo, no que diz respeito à Agenda Cultural, foram no bom sentido. Contudo, motivado por outras actividades, tal como já disse o Senhor Presidente, o Dr. Miguel Serra tem estado a transbordar de trabalho e mesmo com a colaboração que tem tido de outro elemento, a Agenda Cultural sofreu um ligeiro atraso. -----

Prosseguiu dizendo que algumas associações não compreendem a tentativa da Câmara Municipal, para a necessidade da não sobreposição dos eventos. A Câmara Municipal chama a atenção das associações, mas não pode impôr as datas de realização. Algumas associações respondem às solicitações da Câmara, a fim de preparar a Agenda, depois dos prazos indicados. As Associações terão de compreender que há prazos a cumprir para que a Agenda seja elaborada em tempo útil. Relativamente ao próximo ano, no mês de Outubro (o que lhes dá uma margem suficiente para planear) a Câmara Municipal começará a solicitar às mesmas um plano a fim de se evitarem as sobreposições, irá apresentar sugestões para ultrapassar essas situações e, quem não aceitar sujeita-se às sobreposições. -----

Ordem do Dia -----

Deliberação sobre a adesão à Confraria do Cão da Serra da Estrela, com sede em Sortelha. -----

----- Foi presente a carta proveniente da Confraria do Cão da Serra da Estrela, referente ao convite para adesão à Confraria do Cão da Serra da Estrela, com sede em Sortelha. -----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, não aderir à Confraria do Cão da Serra da Estrela. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos.-----

Apreciação do ofício número duzentos e setenta e dois, datado de vinte e dois de Julho de dois mil e onze, produzido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, onde é pedida isenção do pagamento de taxas das piscinas e outras, a solicitação do associado Mário Massano Abrantes. -----

----- Foi presente o ofício número duzentos e setenta e dois, datado de vinte e dois de Julho de dois mil e onze, produzido pela Associação dos Deficientes das Forças Armadas, onde é pedida isenção do pagamento de taxas das piscinas e outras, a solicitação do associado Mário Massano Abrantes.-----

-----Foi deliberado, por unanimidade, que o processo fosse retirado da Ordem do Dia, a fim de ser rigorosamente e legalmente enquadrado pelo gabinete jurídico da Câmara Municipal, através do Regulamento de Taxas e Licenças e do Regulamento das Piscinas Municipais e dos Apoios Sociais no mesmo. -----

Deliberação sobre o pedido de isenção do pagamento de taxas referentes à realização da festa em honra de Nossa Senhora da Anunciação, produzido pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira, de acordo com o nº2 do artigo 7º do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Manteigas.-----

-----Foi presente o requerimento, apresentado pela Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira, referente ao pedido de isenção do pagamento de taxas, de acordo com o nº 2, do artigo 7º do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Manteigas, alusivo à realização da festa em honra de Nossa Senhora da Anunciação.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso referiu que sente alguma dificuldade ética, tendo em conta que, por um lado a Câmara está a dar um subsídio e depois vêm pedir à Câmara a isenção das taxas. Considera que, aquelas actividades que a Câmara não subsidia, tal como foi a festa de São Nuno, têm alguma legitimidade em pedir a isenção de taxas.-----

-----O Senhor Presidente referiu que ao abrigo do regulamento ela está enquadrada. Contudo, é o momento para se começar a verificar se as associações têm dívidas para com a Câmara Municipal e cobrá-las. Espera que isso seja tido em conta.-----

Prosseguiu dizendo que tinha uma mensagem, curiosa, no seu telemóvel, que expressa o seguinte: "Boa tarde no dia catorze, como sabe, há entrega de troféus do torneio do qual agradeço a sua presença, caso esteja ausente, agradeço presença de representante para a atribuição da distinção ao município, bem como de patrocinadores da ACDR Vale de Amoreira, Abraços". Desconhece do que se trata, visto que ninguém lhe comunicou nada oficialmente, nem oficiosamente, nem sequer sabe a que horas será, visto que não dá essa informação. Esta é a comunicação que é feita ao Presidente da Câmara, porque a Câmara Municipal vai ser



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

distinguida e não se sabe a que propósito. Não existe nada oficialmente, a não ser o pedido de isenção de taxas. Vai tentar saber a que horas ocorre o evento e transmitirá aos Senhores Vereadores, a fim de que disponham, também, da informação: as horas a que Câmara deverá estar presente. De seguida, indagou se os Senhores Vereadores soubessem de algo, para lho transmitirem, visto que não dispõe de nenhuma comunicação oficial. De seguida, solicitou que se verificasse no Sistema de Gestão Documental da Câmara se deu entrada algum documento da ACDR - Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira, que oficialize o que lhe foi transmitido por mensagem no telemóvel.-----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, isentar, do pagamento de taxas, de acordo com o nº 2, do artigo 7º do Regulamento e Tabela de Taxas do Município de Manteigas, a Associação Cultural, Desportiva e Recreativa de Vale de Amoreira, referente à realização da festa em honra de Nossa Senhora da Anunciação.-----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Tomada de conhecimento sobre a execução de obras de demolição relativas à edificação sita na Rua Infante D. Henrique, na freguesia de São Pedro, propriedade da Senhora Maria dos Anjos Rosário Brito (Informação nº 08/2011RS).-----

----- O Senhor Presidente deu conhecimento de que a Câmara Municipal irá realizar obras de consolidação a fim de evitar que o edifício fique mais degradado e ofereça perigo e, debitar os custos da consolidação à proprietária.-----

Tomada de conhecimento sobre a execução de obras de demolição relativas à edificação sita na Rua do Calvário, na freguesia de Sameiro, propriedade do imóvel desconhecida (Informação nº 09/2011RS).-----

----- O Senhor Presidente deu conhecimento de que a Câmara Municipal irá realizar obras de consolidação a fim de evitar que o edifício fique mais degradado e ofereça perigo. -----

Tomada de conhecimento sobre a execução de obras de conservação relativas à edificação sita na Rua Infante D. Henrique, na freguesia de São Pedro, propriedade de Maria Matos Figueira (Informação nº 10/2011RS).-----

----- O Senhor Presidente deu conhecimento de que a Câmara Municipal irá realizar obras de consolidação a fim de evitar que o edifício fique mais degradado e ofereça perigo e, debitar os custos da consolidação à proprietária.-----

Deliberação sobre a doação ao Município, de quotas-partes referentes a imóvel em ruína, sem número de identificação, sito na Rua de São Lourenço (Informação nº 30/2011/PR).----

----- O Senhor Presidente propôs que a Câmara deliberasse não aceitar a doação, tendo em conta que é feita, apenas, por uma das partes, numa tentativa de se eximir a qualquer despesa



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de consolidação ou de demolição para evitar o perigo eminente que possa advir desta ruína. Não é uma doação no conjunto de toda a propriedade.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia sugeriu que se fizesse a proposta seguinte aos proprietários: a Câmara Municipal só aceitará a doação se todos os proprietários subscreverem a doação, a não ser assim, não a aceita. -----

-----O Senhor Presidente considerou a sugestão apresentada e aditou que aceitará a doação se todos os proprietários subscreverem a doação, ressalvando que este é um processo que tem de ser rápido, portanto, se houver declaração dos restantes comproprietários no prazo de sessenta dias. -----

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, aceitar a doação, se todos os proprietários subscreverem a mesma, no prazo de sessenta dias. -----

Ratificação do Contrato de Prestação de Serviços de Mandato, celebrado com a empresa Ticket Line, Lda., referente à venda de bilhetes para os espectáculos a realizar no âmbito do Festival Serra da Estrela. -----

-----Foi presente, para ratificação, o Contrato de Prestação de Serviços de Mandato, celebrado com a empresa Ticket Line, Lda., referente à venda de bilhetes para os espectáculos a realizar no âmbito do Festival Serra da Estrela.-----

-----O Senhor Presidente esclareceu que a Ticket Line, Lda. é uma empresa que efectua a venda dos bilhetes, mediante a retenção de uma determinada percentagem do valor atribuído, que é a que normalmente se contratualiza em todos os festivais realizados no País. -----

-----O Senhor Vereador José Manuel Saraiva Cardoso indagou sobre se os serviços da cláusula sexta, designadamente a impressão de bilhetes e a impressão de convites, foram requisitados, porque o valor dos bilhetes é oneroso, a trinta cêntimos cada e isto é acrescido à comissão da venda, a não ser que os bilhetes sejam dourados. -----

-----O Senhor Presidente respondeu que os serviços da cláusula sexta foram requisitados e aditou que ficaria mais caro se a Câmara Municipal mandasse fazer os bilhetes. A empresa promove as vendas e faz a recepção dos contactos. Contudo, irá confirmar a informação.-----

-----O Senhor Vereador José Manuel Custódia Biscaia referiu as marés que se têm vivido em Inglaterra, em termos dos processos de massificação, alertou para a importância de um Plano de Segurança devidamente acautelado para o “Festival Serra da Estrela”, visto que não será fácil, tendo em conta que já viu escrito que se esperam entre nove a dez mil pessoas. Sabe-se quem são o género de frequentadores deste tipo de eventos, e deu como exemplo o que ocorreu no “Festival do Sudoeste”, desde violações a roubos, tudo aconteceu.-----

Prosseguiu dizendo que ia começar, no dia da reunião, um espectáculo que foi certamente licenciado pela Câmara e indagou sobre se foi feita a exigência de um Plano de Emergência



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

também para os espectáculos no campo do Colégio visto que, de um lado existe o ribeiro e do outro lado existe uma saída apertada. Em Sameiro realizou-se uma garraiada e exigiram o Plano de Emergência. -----

----- O Senhor Presidente esclareceu que, felizmente, a maior parte das pessoas que vêm aos festivais não são gente desse tipo. -----

Quanto à garraiada realizada em Sameiro, é obrigatório o Plano de Emergência. -----

No que diz respeito aos espectáculos no campo do Colégio, esta é uma actividade de iniciativa privada e a Câmara não tem qualquer tipo de participação na mesma. A Câmara Municipal fez o licenciamento dos espectáculos e comunicou às entidades devidas. Aditou que alertou os serviços para que se cumprisse tudo aquilo que está previsto na lei e estes garantiram-lhe que estava acautelado o que é regulamentar e legalmente exigível. -----

Prosseguiu dizendo que também já ocorreu uma conversa prévia, na Câmara, com as entidades de segurança a fim de se terem em consideração determinados aspectos que estão subjacentes a estas actividades. -----

----- Depois de votado, a Câmara Municipal, deliberou ratificar o Contrato de Prestação de Serviços de Mandato, celebrado com a empresa Ticket Line, Lda., referente à venda de bilhetes para os espectáculos a realizar no âmbito do Festival Serra da Estrela. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Aprovação do Protocolo de Colaboração entre as Associações de Desenvolvimento Rural e os Municípios, no Âmbito do Projecto de Cooperação “Caminhos – Portugal Interior”.----

----- Foi presente, para aprovação, o Protocolo de Colaboração entre as Associações de Desenvolvimento Rural e os Municípios, no Âmbito do Projecto de Cooperação “Caminhos – Portugal Interior”. -----

----- Submetido a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, aprovar o Protocolo de Colaboração entre as Associações de Desenvolvimento Rural e os Municípios, no Âmbito do Projecto de Cooperação “Caminhos – Portugal Interior”, cuja cópia se encontra arquivada na pasta dos documentos anexos à presente acta. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Deliberação sobre o pedido de isenção do pagamento de taxas nas piscinas municipais, produzido pela AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela. -----

----- Foi presente o pedido de isenção do pagamento de taxas nas piscinas municipais, produzido pela AFACIDASE - Associação de Familiares e Amigos do Cidadão com Dificuldades de Adaptação da Serra da Estrela. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----Foi deliberado, por unanimidade, que o processo fosse retirado da Ordem do Dia, a fim de ser rigorosamente e legalmente enquadrado pelo gabinete jurídico da Câmara Municipal, através do Regulamento de Taxas e Licenças e do Regulamento das Piscinas Municipais e dos Apoios Sociais no mesmo. -----

Ratificação dos actos praticados constantes na informação nº 40/2011/ABS.P, datada de 03-08-2011, referente às aquisições de serviços – requisições.-----

-----Foi presente a informação nº 40/2011/ABS.P, datada de 03/08/2011, referente às aquisições de serviços, de acordo com o deliberado em reunião ordinária, de 09 de Fevereiro do corrente ano, conforme relação a seguir transcrita. -----

Aquisição de Serviços – requisições internas autorizadas no período de 20 de Junho a 1 de Julho inclusive

Req. Interna	Data		Fornecedor	Morada	Referente a	Valor
	emissão	autorização				
538	06.Jun	20.Jun	Amfifalco, Lda.	Malveira	Actividade "A Ambifalco e a Tapada vão à Escola"	1.185,60
539	06.Jun	20.Jun	Afacidase	Manteigas	Fornecimento de merendas escolares	48,60
540	06.Jun	20.Jun	Tempo de Aventura, Lda.Lisboa	Lisboa	Estadia/Actividade campo de férias	500,00
541	06.Jun	20.Jun	Paulo Jorge Filipe Figueira	Fundão	Impressão de cartazes CPCJ	92,25
551	20.Jun	20.Jun	Município de Coimbra	Coimbra	Encontro Técnico:Avaliação Ambiental Estrat. P M	50,00
552	21.Jun	27.Jun	Maria de Fátima Ribeiro Avedo Cleto	Manteigas	Refeições	214,30
556	21.Jun	27.Jun	Dicrafel, Lda.	Manteigas	Reparação de espalhadores de água em inox	61,50
563	21.Jun	27.Jun	Afonso Massano Costa Serra	Manteigas	Serviços de electricista de Maio/2011	1.627,29
575	21.Jun	27.Jun	Maria Fernanda Félix Pinheiro	Manteigas	Refeições	1.750,00
576	21.Jun	27.Jun	Joalto, Lda.	Guarda	Aluguer de autocarro	325,00
577	22.Jun	27.Jun	Imprensa Nacional-Casa da Moeda, SA	Coimbra	Publicação de aviso em D R	637,25
578	22.Jun	27.Jun	Bruno Miguel Santos Dias	Miranda Corvo	Reconstrução de escovas de limpeza urbana Ravo	113,16
580	22.Jun	27.Jun	CCD Trabalhadores Câmara M. Manteigas	Manteigas	Despesa de bar	350,30
585	22.Jun	27.Jun	Assoc. Recr. Filarmónica P. Manteiguense	Manteigas	Despesa de bar	13,30
586	22.Jun	27.Jun	Britabloc, Lda.	Vale Formoso	Limpeza, reparação e desassoreamento de açudes	6.088,50
587	22.Jun	27.Jun	Rodoviária Beira Interior, Lda.	C. Branco	Aluguer de autocarro	175,00
591	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Toyota nº. 89-15-XS	15,38
592	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Ford nº. QE-04-41	30,75
596	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Nissan nº. 14-AD-60	15,99
598	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura BMW nº.	14,76



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

					05-37-XF	
599	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Toyota nº. 13-55-VQ	7,69
600	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Volvo nº. 32-76-GL	61,50
604	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Varredora Ravo	18,45
605	28.Jun	01.Jul	Direitos, Lda.	Manteigas	Reparação da viatura Renault nº. PG-36-82	41,51
617	28.Jun	01.Jul	INA-Instituto Nacional de Administração	Oeiras	Formação Regime Jur. dos Instrum. Gest. Territorial	250,00
638	29.Jun	01.Jul	Sabugueiros, Lda	Manteigas	Reparação da viatura Toyota 25-74-XX	25,22

-----Submetida a votação, a Câmara Municipal, deliberou, por unanimidade, ratificar as aquisições de serviços. -----

----- Esta deliberação foi aprovada em minuta para produzir efeitos imediatos. -----

Conhecimento dos Actos Praticados por Delegação de Competências.-----

----- Foi presente a relação número treze, barra dois mil e onze dos actos praticados pelo Senhor Presidente por delegação de competência. -----

Finanças Municipais.-----

Foi presente o Balancete de Tesouraria, respeitante ao dia de ontem, que acusa um saldo em dinheiro no montante de duzentos e onze mil, novecentos e trinta e seis euros e quarenta e sete cêntimos (€ 211.936,47).-----

----- E nada mais havendo a tratar, sendo cerca das dezassete horas e oito minutos, foi pelo Senhor Presidente declarada encerrada a presente reunião. Para constar e devidos efeitos se lavrou a presente acta que vai ser assinada pelo Senhor Presidente e pelos Senhores Vereadores presentes e por mim
Maria Gabriela da Palma Gomes
Cravinho, Chefe da Divisão de Administração Geral, que a redigi. -----



CÂMARA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

